

Nestor Schwertner

Vereador de São Leopoldo pelo PT
nestor13schwertner@gmail.com

43 anos de história

O Partido dos Trabalhadores chega, no dia 10 de fevereiro, aos 43 anos de uma história construída a muitas mãos. Um partido criado pelo povo e para o povo como a grande alternativa política para o País, depois de mais de 20 anos de ditadura militar.

O PT surge como um partido organizado e com o objetivo de alterar as estruturas sociais e construir uma sociedade mais justa. E é com a participação de trabalhadores, sindicalistas, intelectuais, setores progressistas da Igreja e integrantes dos movimentos sociais que hoje é o maior partido de esquerda da América Latina.

Dedicamos a nossa vida nessa construção coletiva para buscar um exemplo de cidade, Estado e País mais justo. Em São Leopoldo, o partido despontou desde a sua criação, elegendo em 1988 a primeira bancada na Câmara e, depois, chegando ao governo municipal pela primeira vez em 2005, com o prefeito Vanazzi, que fez e continua fazendo a diferença com grandes avanços em nossa cidade.

O PT fez uma longa caminhada de lutas, conquistas, derrotas e aprendizados. Enfrentamos o golpe contra Dilma, a prisão política de Lula e agora o maior ataque à democracia brasileira. Mas seguimos firmes no propósito inicial de ser um partido que defende os trabalhadores. E agora renasce a esperança de construir um Brasil melhor para todas as gerações.

O grande desafio é resgatar o Brasil, manter a democracia e o crescimento social e econômico, fazendo com que o Brasil, o Rio Grande e São Leopoldo voltem a ser referência mundial e o nosso povo recupere a esperança e o sonho de dias melhores. Viva os 43 anos do PT! Que venham muitos outros.

Os artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente. Artigos podem ser enviados para opiniao@gruposinos.com.br.

Jackson Buonocore

Sociólogo, psicanalista e escritor
buonocorejcb@gmail.com

A gratuidade dos afetos

Para não sermos iludidos pelas estratégias de mercantilização da subjetividade, ou seja, pela compra e a venda dos afetos, precisamos entender que cada ser humano é capaz de dar e receber afetos, o que significa acolher as pessoas. Neles, emergem emoções agradáveis ou tudo aquilo que nos chega por estímulos sensoriais: gentileza, cuidado e carinho, traduzidos em palavras e gestos, mexendo com a gente de forma terapêutica.

Os afetos são vivenciados na infância como um componente neurofisiológico. E ao longo da vida, o corpo continua a ser o nosso campo afetivo em resposta ao magnetismo dos ambientes internos ou externos. Em 1917, Freud descreveu os afetos como experiências que incluem determinadas descargas motoras e certos sentimentos, onde se revelam de mo-

do inconsciente e consciente através de atos psíquicos. Não há dúvida que os afetos abrem portas para que possamos agir humanamente, permitindo relações fraternais entre pessoas e grupos. Isso beneficia a quem pratica e a quem recebe, liberando – reações químicas – que afetam positivamente o nosso corpo e mente.

Aliás, um dos maiores benefícios da gratuidade dos afetos é a melhora da autoestima dos vulneráveis socialmente, que são as nossas crianças, grávidas, idosos, pessoas com deficiência, doentes e pobres.

Portanto, ser afetuoso nos permite reciclar as emoções e nos proporciona novas experiências. Além do que nos torna mais resistentes ao “fetichismo da subjetividade”, um fenômeno que transforma os afetos em mercadorias e cria dificuldades de sociabilidade.

Marcos Rovinski

Presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul
opiniao@gruposinos.com.br

Mais médicos não são a solução

Já faz tempo que autoridades brasileiras acreditam – e disseminam aos quatro ventos – que a solução dos problemas da saúde passa pela formação de mais médicos. Agora, mais uma vez, essa ideia se converte em política pública, com a nova formatação do programa Mais Médicos, proposta pelo governo federal.

No Brasil, segundo o Conselho Federal de Medicina, há 617.847 médicos. No RS são 37.275 com registro ativo. Há um percentual de 2,4 profissionais a cada mil habitantes, superior à proporção do Japão e próximo aos índices dos EUA (2,6), Canadá (2,7) e Reino Unido (2,8). Ou seja, temos médicos suficientes para cobrir as necessidades de toda a população. E mais: também formamos profissionais suficientes.

O argumento da densidade embasa a teoria de que precisamos de mais médicos. Se há um desequilíbrio entre regiões, o motivo é claro: os profissionais não se sentem respaldados nas comunidades menores e mais afastadas. Muitas vezes, as condições de trabalho são pre-

cárias e não há estabilidade, remuneração adequada e segurança nos contratos.

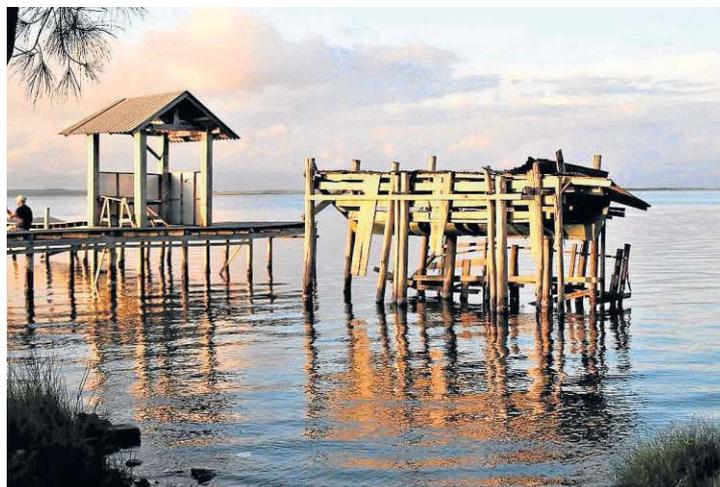
O Simers defende a criação de uma política estrutural para a atração e fixação de médicos junto ao setor público. Um plano de carreira. Uma dinâmica em formato regional, tendo custos subsidiados pelos entes da federação.

Ainda assim, o novo governo revogou a portaria I.061/2022, publicada ao apagar das luzes da gestão anterior, que dava diretrizes para a abertura de novas escolas de Medicina, mantendo a moratória de 2018. Existem 389 instituições em atividade no País, distribuídas em quase 250 municípios. Precisamos de fiscalização rigorosa nessas escolas.

Vamos direto ao ponto: mais médicos não irão resolver os problemas da saúde – assim como profissionais malformados estão longe de ser a tábua da salvação nacional. São alternativas paliativas e superficiais para um problema complexo. Precisamos de soluções definitivas, estruturais e de longo prazo.

Eu, fotógrafo

Envie sua fotografia (preferencialmente horizontal) para vidareal@gruposinos.com.br



Assinante compartilha cena de um belo entardecer em Tramandaí.

Leila Beatriz Zottmann
Taquara



Ivar Hartmann

Promotor de Justiça aposentado
ivarhartmann@gmail.com

Muito enleado

O ex-presidente, preocupado com a dura resposta do ministro Sergio Moro a qualquer ilícito penal de qualquer pessoa, aí incluindo seus filhos, resolveu demitir o ministro e se aliar ao Centrão. Ao caminho do bem, preferiu o mal. Milhões se demitiram de suas hostes. Direito de eleitor de centro. E milhões de outros brasileiros desencantados. Milhões continuaram. Levados pela propaganda, pelas mentiras das redes sociais, pelas motocicletas e até pela Michelle. Que falta ela vai fazer ante as fotos da atual mulher-presidente.

Essa é uma questão: Jair era um aloprado com uma mulher charmosa, bem vestida e inteligente. Até onde vai a atual ainda não sabemos. Parece pouco? Não. Lula sempre gostou de viajar e visitar outros países. Levará junto a esposa. Ela estará no foco dos jornais de todo mundo. Ou seja, representará todas vocês, as mulheres brasileiras. Queiram ou não. Como se sairá? Mas, voltemos ao que importa agora: o futuro do ex-presidente.

Getúlio Vargas, em 1954, no auge da virulenta campanha da direita contra ele, resolveu suicidar-se. No dia 23 de agosto, era execrado, atacado, combatido, vilipendiado. Na madrugada de 24 botou o pijama, escreveu a famosa Carta-Testamento e, no quarto, pegou seu revólver da mesa de cabeceira e... Entrou para a história. Seus inimigos desapareceram para não serem agredidos, as multidões tomaram conta do Rio de Janeiro, as cenas de prantos dos humildes, já que ele era conhecido como Pai dos Pobres, foi igual à dos poderosos da República e inundou o País. Como disse: “Saio da vida para entrar na história.” Escolheu um caminho. Garantiu a pompa e a honra.

D. Zeno Hastenteufel

Bispo emérito da Diocese de N. Hamburgo
domzeno@mitranh.org.br

Quem quiser seguir

A liturgia do próximo domingo fala com muita clareza: quem quiser seguir Jesus Cristo terá que observar os mandamentos. Este caminho é estreito e passa pelo meio dos mandamentos, mas poderá alimentar-se dos sacramentos. É claro que os outros terão um caminho mais largo, terão liberdades maiores, mas não terão Alguém, lá na frente, aceitando e aguardando a nossa chegada.

Na carta de São Paulo aos Coríntios, fala-se a respeito de uma sabedoria de Deus, que é diferente da sabedoria dos poderosos deste mundo, que seguem outros valores e julgam segundo outros critérios. Mas, como está escrito, “o que Deus preparou para os que o amam é algo que os olhos jamais viram, nem os ouvidos ouviram, nem coração algum jamais pressentiu” (1 Cor 2,9). E, depois, ele ainda acrescenta: “A nós Deus revelou esse mistério através do Espírito. Pois o Espírito esquadrinha tudo, mesmo as profundezas de Deus” (1 Cor 2,10).

Agora, para os que creem e seguem Jesus Cristo, vivendo a sua fé, e seguindo a consciência, segundo a moral cristã, há os mandamentos. E Jesus diz: “Não pensem que vim abolir a lei e os profetas. Não vim para abolir, mas para dar-lhes pleno cumprimento” (Mt 5,17-18). Na verdade, ele não veio para abolir a lei e os profetas. Ele veio para redimir os pecados e nos dar condições de seguir sempre com mais fidelidade.

É por isso que ele diz: “Se a vossa justiça não for maior do que a justiça dos mestres da lei e dos fariseus, vós não entrareis no reino dos céus” (Mt 5,20). Há 2 mil anos, Jesus já reconhecia a existência de dois grupos: os que estão com Ele e o grupo dos fariseus e hipócritas. No mundo em que nós vivemos também está sempre mais claro que há uma distância entre os seguidores de Cristo e os outros que já foram cristãos, nasceram em famílias religiosas, foram batizados em nossa Igreja, de primeira comunhão feita, mas neste momento afastados e cada vez mais distantes da fé e dos seus valores. É nosso propósito ir ao encontro dos afastados. Queremos dar-lhes uma nova oportunidade. O papa manda ir ao encontro.

